

Abaixo os tabus e os preconceitos na (e da) escola

BRASÍLIA — Quebrar tabus (como o de que os meninos têm mais facilidade no aprendizado da Matemática do que as meninas), deixar que os alunos levem calculadoras para a sala de aula e ressuscitar o rascunho são algumas das mudanças que o governo quer para as primeira séries do ensino fundamental. As propostas são discutidas há mais de um ano por 42 especialistas (a maioria ligada à Fundação Carlos Chagas de São Paulo) e o trabalho deverá estar concluído em junho. Alguns pontos ainda são polêmicos, como a separação do ensino de Geografia e de História, hoje englobado em Estudos Sociais.

O Ministério da Educação quer estabelecer parâmetros curriculares nacionais, que irão orientar os livros didáticos e ajudar na formação dos professores e na avaliação do ensino. O documento já foi discutido com as secretarias estaduais de Educação, que estão apresentando sugestões. A proposta prevê dois ciclos, um

para a 1^a e a 2^a séries e outro para a 3^a e a 4^a séries, e os conteúdos de todas as disciplinas deverão incluir seis temas: ética, pluralidade cultural, estudos econômicos, meio ambiente, saúde e orientação sexual.

A coordenadora-geral dos Parâmetros Curriculares do MEC, Teresa Perez Soares, disse que ainda este ano as novidades deverão ser aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Embora a adoção dos parâmetros não seja obrigatória, a expectativa é de que a maior parte das secretarias passem a segui-los no próximo ano. "Em 97, através da TV Escola, o MEC começará a orientar os professores sobre os conteúdos básicos para a 1^a e a 2^a séries", informou.

Matemática — As mudanças envolvem todas as disciplinas, e implicam na melhor formação dos professores. O ensino de Matemática deverá passar por uma profunda transformação. A equipe de especialistas diagnosticou

que o ensino de Matemática apresenta um nível de seletividade tanto na escola — que reproofa e produz sentimento de incapacidade — quanto fora dela, já que aqueles que não lidam bem com um conhecimento matemático básico enfrentam barreiras em muitas profissões.

O desafio é acabar com a fama de bicho-papão da Matemática, mostrar que tanto meninos quanto meninas são capazes, e fazer com que a forma de raciocínio que o aluno leva para a escola seja levada em conta.

O documento do MEC ressalta que é preciso mudar a imagem da Matemática, abandonando aulas expositivas e resoluções de intermináveis listas de exercícios sem sentido para o aluno. É importante que os alunos possam incorporar tecnologias da informação, como a máquina de calcular. "É lógico que a máquina não deve substituir o aprendizado da tabuada, mas existem exercícios que

podem ser feitos com seu auxílio", explicou a coordenadora.

Para enfrentar as dificuldades dos alunos com o Português, os especialistas também propõem mudanças. Constataram que práticas equivocadas de ensino estão levando ao aumento do contingente de analfabetos funcionais: pessoas que terminam a 4^a série, mas não sabem ler nem escrever com fluência.

O diagnóstico mostra que, num primeiro momento, o que se ensina é a correspondência entre letras e sons, o chamado bê-a-bá. A partir daí, o que se faz é um trabalho com regras ortográficas e gramaticais e exercícios de redação. Não se ensina os alunos a refletir sobre o uso que fazem da linguagem. Os especialistas querem que os professores sejam orientados para trabalhar com a diversidade de textos que circulam socialmente, com a linguagem escrita, com a linguagem oral formal e com a reflexão do aluno sobre a língua portuguesa.